

Aplicando Polirritmia e Métricas Ímpares em Samba e Baião: uma experiência prática com músicos de São Paulo, Salvador, Recife, Seoul e Copenhague

Carlos I. N. Ezequiel

Faculdade de Música Souza Lima - *carlosezequiel@hotmail.com*

RESUMO

Este texto é um relato de experiências práticas aplicando compassos ímpares e polirritmia aos ritmos Samba e Baião, ocorridas em cinco cidades de três países distintos – Brasil, Dinamarca e Coréia do Sul – durante o ano de 2013. O objetivo desta pesquisa foi: observar músicos de diferentes formações culturais executando o vocabulário rítmico proposto em minha pesquisa de mestrado – *Aplicando Polirritmia e Métricas Ímpares aos Ritmos Brasileiros: Samba e Baião*; identificar resultados musicais, desdobramentos e novas aplicações; experimentar formas alternativas pelas quais o assunto possa ser estudado.

Palavras-chave: Polirritmia, Métricas Ímpares, Samba, Baião.

ABSTRACT

This paper presents a description of practical experiences applying odd-meters and polyrhythms to Brazilian traditional rhythms Samba and Baiao, occurred in five cities located in three countries (Brazil, Denmark and South Korea) during 2013. The goal of this research was: to observe musicians from different cultural backgrounds executing the rhythmic vocabulary proposed in my Master's Degree project – Applying Polyrythms and Odd-Meters to Brazilian Rhythms: Samba and Baiao; to identify unexpected musical results and new possibilities yet to be explored; and to experiment alternative ways through which this vocabulary might be approached.

Keywords: Polyrythms, Odd-meters, Samba, Baiao.

1. INTRODUÇÃO

O termo “polirritmia” é utilizado para descrever duas ou mais pulsações simultâneas. Kostka e Payne dizem que polirritmia “denota uma textura musical em que o ouvinte se torna consciente de mais de uma camada musical, cada qual respondendo a um tempo forte independente e recorrente” (1995: 531). Robert Hicock afirma que polirritmos são “dois ou mais ritmos contrastantes e independentes executados simultaneamente” (1993: 54).

Antigas tradições musicais, como as da África e Índia, utilizam largamente a sobreposição/cruzamento de pulsações. No entanto, apesar de suas raízes africanas, a música popular brasileira ainda não explorou amplamente a polirritmia, segundo José Jorge de Carvalho:

O repertório iorubá implica (...) a polirritmia, que ainda hoje não conta com muita aceitação por parte do público brasileiro consumidor de música. (2000: 05)

Ou, segundo Alexandre Vicente:

De fato, em uma visão ampla, a música popular brasileira não privilegia elementos polirrítmicos, hemíolas e cross-rhythms de forma marcante (...). (2012: 61)

Quanto a compassos ímpares¹, músicos brasileiros começaram as primeiras experimentações nos anos 60 a partir de composições como “Misturada” (Samba em 7/8 de Airto Moreira, lançado no álbum *Quarteto Novo* em 1967) e “Jequibau” (Samba em 5/4 de Mário Albanese e Cyro Pereira, composto em 1965), conforme Guilherme Marques:

Além das experiências de Albanese e Pereira, cujo foco principal era a composição e execução dentro da métrica ímpar 5/4, é possível perceber outras experiências pontuais de músicos ligados ao sambajazz com métricas distintas da tradicional 2/4 (2013: 110).

Contudo, desde então pouco foi escrito no intuito de sistematizar o vocabulário desses ritmos nestas fórmulas de compassos.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado seguiu uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Em uma série de fórmulas de compasso não-tradicionais, elaborei um quadro de ostinatos e frases rítmicas especificamente para os ritmos Samba e Baião. Este vocabulário rítmico foi experimentado em diversas atividades práticas, e está detalhado em meu Memorial de Mestrado Profissional². Tais atividades contaram com a participação de estudantes e músicos profissionais, de vários instrumentos.

¹ Não levando em conta o compasso ternário (3/4). Valsas existem no Brasil desde 1816 (ver **Dicionário Cravo Albin de Música Brasileira**).

² ver **Referências Bibliográficas**

3. SÃO PAULO

O período mais extenso de atividades ocorreu em São Paulo, com duas turmas da disciplina Inovações Rítmicas na Faculdade de Música Souza Lima³, em aulas semanais entre agosto e novembro de 2013. A turma I teve cinco integrantes, com instrumentação composta por duas guitarras, voz, contrabaixo elétrico, piano. A turma II teve dez integrantes, sendo quatro guitarras, dois contrabaixos elétricos, dois trumpetes, um saxofone e uma voz. Em ambas as turmas, atuei como baterista.

O processo de estudo foi dividido em três fases: analisar gravações de artistas renomados, discutindo a aplicação musical de cada conceito; executar as músicas analisadas; criar composições e/ou arranjos a partir dos modelos identificados. As composições eram escritas em sub-grupos de 2 ou 3 pessoas, sendo a execução realizada por todos os músicos participantes.

Iniciamos com o estudo de Métricas Ímpares, dando ênfase ao recurso de construção de métricas irregulares (fórmulas de compasso com tempos de duração diferente). Foram analisadas composições dos artistas Dave Douglas e Dave Holland, bem como a adaptação de ritmos brasileiros por Airto Moreira e Fernando Correa. Estas composições foram tocadas durante duas semanas, para que os alunos pudessem assimilar as fórmulas de compasso até conseguirem criar interpretações melódicas e solos improvisados, experimentando com células rítmicas que deram origem a motivos, que por sua vez levaram à improvisação de frases (recurso mais explorado pela turma II, cujos participantes eram mais experientes). Então, os alunos foram divididos em grupos para a criação de composições, trazidas na semana seguinte para a execução coletiva, que contou com igual processo de experimentação.

O próximo conceito estudado foi Polirritmia. Antes da audição de gravações, propus um exercício introdutório (fig. 1) que consistiu na execução de 1 a 8 toques sobre 2 tempos (pulsção) em um andamento de 56 bpm, de três maneiras diferentes:

- a) toques com mão direita sobre pulsção mantida com mão esquerda;
- b) toques com mão esquerda sobre pulsção mantida com mão direita;
- c) toques com palmas (ambas as mãos) sobre pulsção mantida com pé.

Fig. 1 – Polirritmos sobre Dois Tempos

³ Originada a partir do Conservatório Musical Souza Lima, instituição de ensino de música há mais de 30 anos, a Faculdade de Música Souza Lima iniciou suas atividades em 2011, oferecendo um bacharelado em Música Popular. Para saber mais: <http://souzalima.com.br/faculdade/index.php/pt/>



Após esta etapa, seguimos o processo descrito anteriormente: analisamos gravações de Wynton Marsalis e Mats Holtne, bem como uma composição minha, que aplicavam figuras polirrítmicas sobre dois tempos; tocamos este repertório por duas semanas; enfim, cada turma foi dividida em grupos para escreverem composições empregando polirritmia sobre uma base rítmica de Samba ou Baião. Todas as composições foram executadas nas próximas duas aulas, e a etapa final consistiu na apresentação de um recital. O repertório contou com composições próprias, dentre estas um Baião/Maracatu em 13/8, um Samba em 5/8, e um Samba que empregava mudanças de compasso e quintinas sobre dois tempos.

4. SALVADOR

Em Salvador, ministrei um minicurso de quatro aulas entre outubro e dezembro de 2013. Os cinco participantes eram bateristas profissionais, com diferentes experiências com a prática musical em métricas ímpares, mas com nenhum contato prévio com polirritmia.

Na 1ª aula, analisamos gravações e experimentamos variações de Samba em 3/4 e 5/4, dando ênfase a questões técnicas relacionadas à bateria – principalmente a como adaptar os ostinatos tradicionais às métricas em questão. Todos os alunos tocaram junto com uma versão *play-along* de um samba-jazz em 3/4, “Aguaceiro” (Guilherme Ribeiro).

Na 2ª aula, repetimos o processo anterior com a fórmula de compasso 7/8. Novas questões técnicas foram discutidas (por exemplo, o que fazer com o pé esquerdo?), e

soluções foram propostas e exploradas pelos próprios alunos, com base em suas experiências pessoais. Analisamos gravações de Samba e Baião em 7/8, e escolhemos algumas destas gravações para cada aluno acompanhar em casa como estudo subsequente.

Na 3ª aula, os alunos apresentaram dois exercícios propostos na aula anterior: a) execução do solo de bateria em “Misturada” (Airto Moreira); b) criação e execução de uma peça-solo para bateria. A proposta de ambos os exercícios era que fossem apresentados “de cor”, sem que fosse realizada qualquer transcrição para notação musical. Assim, procurei estimular os alunos a assimilarem de forma mais intuitiva os ritmos e fórmulas de compasso estudados, familiarizando-os com a improvisação musical neste contexto. Em seguida, iniciamos o estudo de Polirritmia com o mesmo exercício introdutório aplicado às turmas da Faculdade Souza Lima (1 a 8 toques sobre 2 tempos), como sugestão de estudo preparatório para a aula seguinte.

Na 4ª aula, após a execução do exercício, falamos sobre o uso de hemíolas por compositores como Moacir Santos e Steve Coleman. Experimentamos a aplicação deste recurso como forma de criar ciclos rítmicos sobrepostos, que poderiam levar ao efeito de polirritmia bem como criar modulações de andamento. Demonstrei também a adaptação de frases de Samba em quiálteras. Por fim, todos tocaram acompanhando uma faixa *play-along* tentando improvisar frases, fills e variações de grooves com efeito polirrítmico.

5. RECIFE

No 6º. Encontro da IRSA⁴ (Associação Internacional de Estudos de Ritmo), realizado no Conservatório Pernambucano de Música de 14 a 18 de outubro de 2013, apresentei um masterclass para professores e músicos profissionais. Ao contrário do que aconteceu nas atividades de São Paulo e Salvador, desta vez o foco foi em minhas experiências pessoais adaptando os vocabulários rítmicos específicos de Samba e Baião para fórmulas ímpares de compasso. Mencionei a minha opinião de que características de fraseado, como síncope e acentuação, devem ser preservadas independentemente da

⁴ A International Rhythmic Studies Association é uma organização dedicada ao compartilhamento e disseminação de estudos de ritmo, em especial voltados à linguagem do jazz e demais estilos musicais voltados à improvisação. Participam da IRSA músicos profissionais e educadores de instituições como a Berklee College of Music (EUA), Fridhems Folkhogskola (Suécia), Newpark Music Centre (Irlanda), entre muitas outras. Para saber mais: <http://www.rhythmicassociation.org>

métrica executada, e discuti sobre a problemática da adaptação do ostinato de bumbo/contrabaixo, apresentando as conclusões a que cheguei até aquele momento.

Também executei algumas frases de samba em subdivisões rítmicas “artificiais” ao 2/4 (tercinas, quintinas e septinas), como proposta de execução polirrítmica. A platéia não encontrou dificuldade para executar (com palmas) frases sincopadas de Samba em compassos ímpares, tampouco para executar células rítmicas em versões ímpares do Baião, mas o fraseado em subdivisões de quiáltera foi um desafio para a maioria.

6. SEOUL

Por ocasião dos eventos da Berklee World Tour na Coréia do Sul, fui convidado pela Seoul Jazz Academy⁵ para realizar dois workshops. Os cerca de 120 participantes eram em sua maioria estudantes, com alguns músicos profissionais e professores também presentes. O Samba e a Bossa Nova são razoavelmente conhecidos do público e músicos coreanos, e a Seoul Jazz Academy possui turmas de Prática de Conjunto que tocam repertórios de *standards* brasileiros.

Levando em conta esse conhecimento prévio, pude iniciar o meu primeiro workshop abordando elementos de linguagem a fim de proporcionar uma compreensão dos ritmos de Samba e Baião além da figura do ostinato. Em especial, praticamos um amplo vocabulário de frases tradicionais de Samba (em 2/4). Tentei realizar esta etapa da forma mais coletiva possível, fazendo com que todos acompanhassem gravações executando as frases rítmicas com palmas. Em seguida, diversos participantes subiram ao palco para executar as frases propostas em seus respectivos instrumentos, dentro de um contexto musical, mantendo uma estrutura harmônica pré-determinada.

No dia seguinte, apresentei o meu segundo workshop abordando o estudo do Samba e Baião em métricas ímpares. Conteúdo aparentemente novo àquela platéia, a compreensão de como adaptar frases preservando suas características de linguagem foi surpreendentemente rápida, mas a execução musical destas frases enfrentou grande dificuldade. Metade do tempo foi direcionada à execução de frases de Samba em 7/8, e a

⁵ A Seoul Jazz Academy é considerada a principal instituição de ensino de música popular da Coréia do Sul. Em atividade desde 1996, passou a integrar a rede de parceiros internacionais da Berklee College of Music em 1998. A Berklee World Tour é um evento com duração de 5 dias, onde são realizados diversos workshops e concertos. Atuei como professor internacional convidado, e as atividades aqui descritas ocorreram nos dias 29 e 30 de outubro de 2013.

outra metade correspondeu à prática de versões do Baião nas métricas 7/8 e 5/8, com uma breve (e mal-sucedida) tentativa de tocar um 19/16. Na intenção de se manterem fieis às formulas de compasso, a maioria dos participantes sacrificou elementos musicais essenciais como andamento, coordenação, dinâmica e sonoridade.

7. COPENHAGUE

Em julho de 2013, durante o período de shows do grupo Walbum/Maintz Brazilian Quintet (com o qual atuei como baterista) no Festival de Jazz de Copenhague⁶, tive a oportunidade de realizar com os músicos do grupo experimentos práticos dos conceitos que compõem a minha pesquisa. Os demais integrantes (dois brasileiros e dois dinamarqueses) são músicos profissionais de vasta carreira internacional, todos familiarizados com Música Brasileira moderna, o que me permitiu escrever arranjos em um nível técnico elevado.

A aplicação da síncope (antecipação de semicolcheia) no Samba em compassos ímpares foi facilmente compreendida, mas a improvisação de solos com esta característica representou certo desafio. Foi preciso três ou quatro repetições de cada arranjo para que a execução fluísse dentro do resultado artístico esperado. Em outra experimentação, executei solos de bateria com sobreposições polirrítmicas, imediatamente compreendidas pelos músicos acompanhantes a ponto de conseguirem preservar a integridade do compasso e da pulsação, mas os mesmos relataram que o uso destas sobreposições em seus improvisos só ocorreria após um estudo individual mais extenso.

Peças escritas no ritmo de Baião em versões ímpares (seguindo o conceito da combinação de pulsos de colcheia pontuada e colcheia regular), incluindo um arranjo em 19/16, foram executadas de imediato e fluíram com facilidade – o que considerei como indicativo da viabilidade musical deste recurso.

8. CONCLUSÃO

Os resultados observados indicaram que o fraseado rítmico em compassos ímpares pôde ser assimilado por músicos em diversos graus de experiência. O uso de

⁶ O Copenhagen Jazz Festival é um dos principais eventos musicais da Europa. Sediado na capital dinamarquesa desde 1979, ocorre durante dez dias e compreende mais de 1.000 apresentações de grupos dinamarqueses e internacionais em mais de 100 locais diferentes – de salas de concerto a jazz clubs, cafés e palcos ao ar livre – espalhados por toda a cidade.

polirritmia demonstrou-se de maior complexidade, e apenas participantes de São Paulo e Salvador conseguiram realizar aplicações musicais, por terem tido mais tempo de familiarização com este tópico.

No caso de estudantes e músicos iniciantes, percebeu-se uma assimilação mais rápida e eficiente quando os conceitos foram expostos através da audição de exemplos musicais e da criação de composições. Músicos profissionais com experiência em música brasileira moderna conseguiram assimilar estes conceitos diretamente pela execução coletiva de peças musicais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, José Jorge de. *Um Panorama da Música Afro-Brasileira. Parte I: Dos Gêneros Tradicionais aos Primórdios do Samba, Série Antropologia*, nº 275, Brasília: UNB, Depto. de Antropologia, 2000.

DIAS, Guilherme Marques. **Airto Moreira: do Samba-Jazz à música dos anos 70 (1964-1975)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2013.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/valsa/dados-artisticos>>. Acesso em: 30 jan.2014.

EZEQUIEL, Carlos. **Aplicando Polirritmia e Métricas Ímpares aos Ritmos Brasileiros: Estudos sobre Samba e Baião**. Memorial de Mestrado Profissional. Salvador: UFBA, 2014.

HICKOK, Robert. *Exploring Music*, 5a ed., Madison: WCB Brown & Benchmark, 1993.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony - With an Introduction to Twentieth-Century Music*, 3a ed., New York: McGraw-Hill, Inc, 1995.

VICENTE, Alexandre Luís. **Moacir Santos, Seus Ritmos e Modos: "Coisas" do Ouro Negro**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2012.